



# O RETRATO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Os índices mostrados abaixo são o resultado de uma pesquisa com dados de 1997, fornecidos por 18 países pobres que integram o *World Education Indicators* (WEI) e por 29 nações ricas que compõem a Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Não há dados com a mesma abrangência disponíveis em Língua Portuguesa. (Fonte: UNESCO, 2001 -- arquivo do autor Paulo Ghiraldelli Jr.)

## INVESTIMENTOS

A radiografia educacional do Brasil mostra um país em sintonia com as nações mais atrasadas do mundo, apesar de investir 4,8% de seu Produto Interno Bruto (PIB) no ensino público. O índice brasileiro é igual ao dos Estados Unidos, uma das sete nações mais ricas do mundo. Em termos de América Latina, o PIB educacional brasileiro sai

na frente com espantoso conforto. O Chile investe 3,2%, o Peru 2,9%, Uruguai 2,6% e a Argentina, cuja crise em 1997 ainda não era transparente, investiu 3,7% no ano da pesquisa.

Uma corrente concorda que o Brasil não investe pouco, mas gasta mal os recursos; outro segmento desconfia de que o índice brasileiro inclui em sua soma os investimentos da iniciativa privada. Há ainda os que partem de parâmetros comparativos e argumentam que 4,8% de um país com um PIB muito baixo não são motivo para entusiasmos.

De qualquer forma, este índice foi bastante explorado pela mídia e suavizou o impacto provocado pelos demais indicadores, nos quais invariavelmente o Brasil apresentou desempenho sofrível. O MEC, por sua vez, chama a atenção para a dimensão populacional e lembra que o País tem

5,4 milhões de crianças matriculadas no ensino básico. O ministério diz ainda que o PIB educacional não inclui os gastos privados e desdenha, lembrando que o índice divulgado pela ONU é defasado. No ano seguinte, em 1998, já havia chegado a 5,47%, segundo dado disponível mais recente.

## SALÁRIOS

Mas este PIB atraente não vai parar na bolsa dos professores. O ganho anual médio do magistério brasileiro de ensino fundamental em início de carreira é de R\$ 3.758. Quando os professores estão à beira da aposentadoria, ou seja, no fim da carreira, passa para R\$ 8.484. No Uruguai, a média é de R\$ 4.088 (início da carreira) e R\$ 5.914 (final), na Argentina é de R\$ 6.947 e R\$ 11.464, e no Chile, de R\$ 7.072 e R\$ 10.954.

Dentre os países do WEI, o Brasil está à frente apenas do Peru, que paga

aos seus professores valores equivalentes ao da Indonésia — R\$ 3.340 por ano, em média - com a particularidade de que no Peru não há variantes: o salário é o mesmo do início ao fim da carreira. Mas, de um modo geral, os valores latinos são muito baixos, se comparados a modelos europeus, como a França, onde pagam-se em média R\$ 30.631 ao ano aos professores, ou a Suíça, que reserva rendimentos de até R\$ 40.414 aos que trabalham com turmas de 1ª a 6ª série. Nos Estados Unidos, os que atuam no mesmo segmento têm vencimentos iniciais médios de R\$ 20.051. No fim da carreira, podem chegar a ganhar R\$ 33.613.

Baixo salário, entretanto, não significa pouco trabalho. Segundo a pesquisa, os professores brasileiros estão entre os que lidam com o maior número de alunos em sala de aula. No ensino médio são 38,6 alunos por professor, e 30x1 nas turmas de 1ª a 6ª série. As turmas de 7ª e 8ª séries também são lotadas: são 33,7 estudantes por professor, contra a média da WEI, de 21,1%, e da OCDE, de 15,2%. E se a conclusão é a de quem tem aluno demais e professor de menos, o País tem que tomar providências urgentes, porque a tendência é piorar. Segundo a Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação, pelo menos 1 milhão de docentes brasileiros estão em fase de se aposentar. Para completar, os baixos salários não estão atraindo jovens para a carreira.

A pesquisa também mostra que a qualificação do magistério no Brasil é bastante precária. Apenas 22% dos que lecionam no ensino fundamental ingressaram em uma faculdade. Abaixo do Brasil ficam a China e a Tunísia, com 13% e 14%, respectivamente. A folha de pagamento do ensino básico é responsável pelo consumo de 83% do que é gasto neste segmento e, no ensino superior, os salários consomem 97% dos investimentos. E a maior taxa entre os países do WEI. O gasto por estudante também deixa o Brasil em desvantagem frente aos demais países pesquisados, mas neste indicador o vácuo é menor. O Brasil gasta R\$ 653 por ano

com os alunos de 1ª a 6ª série. A média do grupo ao qual foi integrado na pesquisa é de R\$ 689.

### DENSIDADE

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 32% de sua população na faixa que vai dos 5 aos 19 anos (a média dos outros países do WEI é de 20%) e, segundo o Censo Escolar 2000 do MEC, o País tem nada menos do que 41.730.188 alunos matriculados em creches (916.864), na pré-escola (4.421.332), em classes de alfabetização (674.044) e no ensino fundamental (35.717.9487), não incluídos os estudantes portadores de necessidades especiais (300.520) - o que eleva para 42.030.708 o número de matrículas na educação básica brasileira - nem as matrículas nas turmas de educação para jovens e adultos (2.441.993) - o que faz com que o número de matrículas, no ano da pesquisa, tenha chegado a estratosféricos 44.472.701. Dados mais recentes do Censo Educacional indicam a existência de 54.491.396 estudantes, excluídos os universitários. Mas não são números conclusivos, já que os resultados finais só serão divulgados em dezembro.

### REPETÊNCIA

Entre os países latinos, o Brasil é o que tem a mais elevada taxa de repetência no segmento de 1ª a 6ª série - 25,1%. Em segundo lugar aparece a Tunísia, com 18,3%. A taxa de 1ª a 6ª série na Argentina é de 5,3%; de 3,2% no Chile; 8,6% no Paraguai; 9,8% no Peru; 8,4% no Uruguai. Em todos os outros segmentos escolares, a repetência do Brasil também é maior, em relação aos países latinos. No segundo segmento do ensino fundamental (7ª e 8ª séries, segundo divisão da pesquisa) e no ensino médio, os índices não são os maiores entre os países pesquisados, ainda assim são muito elevados - 15% e 18,1%, respectivamente. A taxa de repetência no ensino médio brasileiro só perde para a Tunísia, que tem avançados 23,9%.

### PERÍODO DE FORMAÇÃO

O Brasil é um dos países que exigem uma permanência maior em sala de aula para a obtenção de um diploma. Nos ensinos fundamental, médio e universitário, o estudante brasileiro gasta em média 14,9 anos. O índice de permanência só é menor do que a do Uruguai (15,2 anos). Na Argentina, a permanência é de 14,2 anos; no Chile é de 14,3; no Paraguai é de 11,0; e no Peru é de 13,9 anos. Não significa, entretanto, que a permanência seja cumprida, já que, segundo o IBGE, a média de estudos do cidadão brasileiro é de 5,7 anos. Para o Inep, isto tem como causa o alto índice de reprovação, já que repetir de ano desestimula o retorno à escola. Entre os 16 países do WEI que apresentaram seus dados, o Brasil teve o pior desempenho nesse quesito. O MEC lembra que a repetência caiu em 2000 para 21,6%, o que não tira o Brasil do posto de pior entre os países pesquisados.

Os números melhoram com a adoção, por alguns Estados, do sistema de ciclos e da aceleração da aprendizagem. No primeiro sistema, os alunos só são avaliados no fim do ciclo e não da série. Na aceleração, é tolerado que os estudantes pulem séries, método duramente combatido no meio acadêmico. Para muitos educadores, esses sistemas melhoraram o ranking brasileiro nas estatísticas, mas não têm compromisso com a apreensão de conteúdos, ou seja: com o aprendizado. (<http://www.folhadirigida.com.br/professor2001/cadernos/liberdade/74.html>)G

Paulo Ghiraldelli Jr. é doutor e mestre em Filosofia pela USP, doutor mestre em Filosofia da Educação pela PUGSP, é livre-docente e titular pela Unesp. Autor de diversos livros, sendo o mais recente *Filosofia da Educação* (Editora Ática). Trabalha como coordenador do Centro de Estudos em Filosofia Americana São Paulo. É editor internacional, em Nova York, da revista *Contemporary Pragmatism*. Escreve todos os meses a coluna *Clíck Filosofia* na revista *Profissão Mestre*.  
Vfite:  
[www.filosofia.pro.br](http://www.filosofia.pro.br)  
[www.ghiraldelli.pro.br](http://www.ghiraldelli.pro.br)